



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CARLINDA SOUSA SALVADOR

ARTES CÊNICAS E SALAS DE AULA: UMA ANÁLISE SOBRE A CIA.  
ARTÍSTICA FASCINART

GUARABIRA - PB  
2019

CARLINDA SOUSA SALVADOR

ARTES CÊNICAS E SALAS DE AULA: UMA ANÁLISE SOBRE A CIA.  
ARTÍSTICA FASCINART

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado a coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus de Guarabira – PB, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

GUARABIRA - PB  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S182a Salvador, Carlinda Sousa.  
Artes cênicas e salas de aula [manuscrito] : uma análise sobre a cia artística FASCINART / Carlinda Sousa Salvador. - 2019.  
36 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. Artística Fascinart. 2. Educação. 3. Teatro. 4. Desenvolvimento Social. I. Título  
21. ed. CDD 509

CARLINDA SOUSA SALVADOR

ARTES CÊNICAS E SALAS DE AULA: UMA ANÁLISE SOBRE A CIA.  
ARTÍSTICA FASCINART

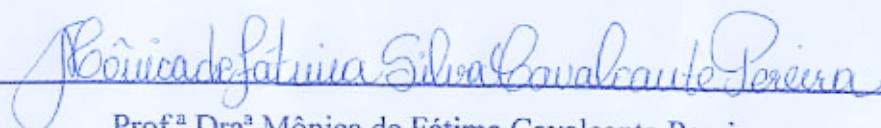
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado a coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus III, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 25/11/2019.

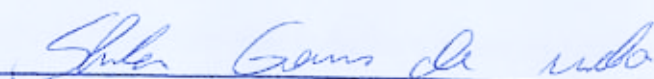
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Rita de Cássia da Rocha Cavalcante  
Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de pedagogia  
Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Mônica de Fátima Cavalcante Pereira  
Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de pedagogia  
Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Sheilla Gomes de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de pedagogia  
Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os professores que tive ao longo da vida, que com muita paciência e dedicação me ajudaram a traçar caminhos antes desconhecidos, e com suas capacidades profissionais me inspiraram a chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Maria da Paz Sousa e Antônio Inácio da Silva, por ter me dado à vida e dela cuidado até os dias de minha independência pessoal.

Aos meus irmãos Aristônes Sousa da Silva, Keilha Sousa da Silva, Keliane Sousa da Silva e Ulikênia Sousa da Silva por tantas boas lembranças e tantas palavras de apoio e carinho em cada momento de minha trajetória de vida.

À vida! Pela dádiva das suas dificuldades. Sem elas, nenhum crescimento seria possível.

Às minhas filhas Amanda Sousa de Oliveira, Jamyly Sousa de Oliveira, Giulia Sousa de Oliveira, Clara Sousa de Oliveira e Lara Sophia de Sousa Salvador, por me motivar todos os dias a ser alguém melhor, mostrando-me, através das suas existências, o quanto eu ainda preciso evoluir como ser humano.

À professora Rita de Cássia da Rocha Cavalcante por toda paciência, dedicação, orientação e confiança neste trabalho acadêmico, o qual, sem sua ajuda, não seria possível.

A todos os amigos que adquiri no decorrer desta jornada e que me fizeram sorrir e confiar no melhor de mim, enquanto caminhávamos juntos, em especial à: José Francisco de Araújo, Shirley Brito, Júnior Dial e Adriana Salvador, pessoas que levarei no coração e para a vida.

E a Tiago Salvador pela experiência da vivência ao seu lado. Sem essa experiência provavelmente eu não teria conhecido tão intimamente os caminhos da arte, nem me inspirado a tratar sobre ela com tanto carinho e responsabilidade.

Obrigada pela paciência do convívio, pelo apoio incessante e diário, por ser e fazer arte, e por ter acreditado que eu chegaria até aqui.

*“A natureza não é bela;*

*Belos são os olhos que a miram.*

*2008, 2009, 2010... A noite cai sobre o mundo. Que fazer?*

*Silenciar? Sinto eterno respeito por todos aqueles artistas que dedicam suas vidas à sua arte- é seu direito ou condição. Mas prefiro aqueles que dedicam sua arte à vida.*

*Em defesa da arte e da estética, em tempos de crise e de paz.*

*Arte não é adorno, palavra não é absoluta, som não é ruído, e as imagens falam.”*

Augusto Boal.

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as atividades desenvolvidas pela Cia. Artística FascinART da cidade de Solânea, um coletivo composto por artistas que promovem a cultura local através de espetáculos cênicos, protagonizados por crianças e jovens da região do brejo paraibano geralmente estudantes com idades entre 08 e 18 anos num aprimoramento da relação sociedade-arte-escola, refletindo sobre as intencionalidades da arte. Entendendo que podemos ter a prática da linguagem das artes cênicas como ferramenta auxiliadora do processo de ensino e aprendizagem, enfocou-se o teatro de forma sistemática, destacando as atividades e as suas contribuições para as práticas pedagógicas enquanto metodologia do ensino cênico, explanando a importância da arte na educação que, assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, proporciona aos indivíduos uma melhor compreensão de mundo, fazendo-os perceber como a criatividade e a imaginação estão inseridas em nosso convívio e de que forma essas vertentes contribuem no desenvolvimento humano, transformando realidades de crianças e jovens que têm pouco acesso à arte e inspirando-os a buscar um futuro pautado na valorização da criação e do fazer artístico – cultural.

**Palavras-chave:** Cia. Artística FascinART, Educação, Teatro, Desenvolvimento Social.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the activities developed by Artistic Company FascinART of the city of Solânea, composed by local artists who promote the culture of the place through scenic shows, performed by children and young people from the Paraíba swamp region, usually students aged 8 and 18 years in an improvement of the society-art-school relationship, reflecting on the intentionalities of art inside and outside the classroom.

Understanding that we can have the practice of performing arts language as an auxiliary tool of the teaching and learning process, the theater was systematically focused, highlighting the activities and their contributions to the pedagogical practices necessary for a scenic teaching methodology, explaining the The importance of art in education, which, ensured by the National Curriculum Parameters, provides individuals with a better understanding of the world, making them realize how creativity and imagination are inserted in our life, and how these aspects contribute to human development, transforming realities of children and young people with little access to art and inspiring them to seek a future based on the valorization of creation and artistic - cultural doing.

**Keywords:** Artistic Company FascinART, Education, Theater, Social Development.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. CIA. ARTÍSTICA FASCINART: TRAJETÓRIAS E BASES .....</b>	<b>13</b>
<b>3. PRÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA CIA. ARTÍSTICA FASCINART .</b>	<b>24</b>
<b>3.1. A PRÁTICA DA CIA: O CORPO EM MOVIMENTO.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2. A PRÁTICA DA CIA: O TEATRO E O DESEMPENHO ESCOLAR DOS</b>	
<b>ALUNOS.....</b>	<b>30</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1971, através de Lei nº 5.692, foi instituída a Educação Artística no currículo do ensino de 1º e 2º graus. Em seguida surgiram os cursos de professores de arte também denominados de arte-educadores.

As artes cênicas se apresentam na sociedade como uma ciência que gera desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento do indivíduo. Quando agregada a outras áreas de desenvolvimento humano, como o social, o educacional e o cultural, a arte torna-se uma potente ferramenta de mobilização, mudando vidas e transformando realidades, nisso consiste o Teatro do Oprimido, criado e difundido pelo teatrólogo Augusto Boal, que usou da linguagem do teatro para possibilitar mudanças sociais afirmando que “entre os humanos, a luta pelo espaço é luta por todos os espaços: físico, intelectual, amoroso, histórico, geográfico, social, esportivo...” (BOAL, 2009, p.17) e nisso consiste a comunicação da arte com as linguagens que gera mudança em áreas de atuação humana.

A arte consegue adentrar com perfeição a essa afirmativa, sendo “o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias” (FISCHER, 1987, p. 13).

Não obstante e especificamente neste trabalho, advogamos o teatro como impulsionador das experiências de vida que são transmitidas através das artes cênicas. O ato de dramatizar está contido em cada ação desenvolvida pelos envolvidos, com o objetivo de representar e compreender ideias, sentimentos e conhecimentos, nisso consiste o trabalho da Cia. Artística FascinART, objeto desta pesquisa.

Buscando delinear os desafios e as conquistas da Cia no ambiente educacional destacamos a participação de Tiago Salvador, fundador da associação que norteou as questões acerca da valorização dos trabalhos cênicos, defendendo a ideia de artes na escola e do artista José Francisco de Araújo, dramaturgo, como ponto de partida na compreensão dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo.

Filosoficamente, podemos dizer que a arte é composta por dois grandes momentos de teorização. Segundo Chauí (2004, p. 148) “(...) No primeiro momento, inaugurado por Platão e Aristóteles, a filosofia trata das artes sob uma forma poética: no segundo, a partir do século XVIII, sob a forma estética.”

A arte cênica é, portanto, produto de sensibilidade, imaginação e inspiração e existe desde os primórdios da humanidade, manifestada através das diversas formas, como a: pintura, dança, poesia, música e teatro.

Sendo assim, a possibilidade de aprendizagem e leitura de mundo fica mais aguçada, quando a criança ou o jovem tem contato com o fazer artístico, isto é, “o aluno em contato com a ação dramática está sendo formado para a criticidade através de uma leitura de mundo e a partir dos conteúdos implícitos na ação.” (SALVADOR, 2016).

A Cia. Artística FascinART, uma companhia de artes cênicas que tem suas ações realizadas numa associação cultural sem fins lucrativos e desenvolve o fazer artístico cultural desde o ano de 2012 na cidade de Solânea - Paraíba, sendo implícita a sua importância para a construção social e educacional através da teatralização, com destaque ao trabalho do desenvolvimento do corpo e da mente seja na compreensão da arte feita com crianças e jovens, estudantes de escolas públicas e diretamente inseridos no convívio artístico desta instituição.

Tendo em vista o vasto mundo do teatro e os seus inúmeros benefícios dentro e fora da sala de aula, ainda nos deparamos com a falta de conhecimento a respeito dessa linguagem artística, que é pouco usada nas escolas, como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem e corporeidade dos alunos. Nota-se certo despreparo por parte de alguns docentes quando o assunto é trazer a linguagem teatral como ferramenta para o desenvolvimento de sua disciplina no âmbito da sala de aula, e não é para menos, pois o exercício do fazer teatral deve passar necessariamente, por um processo de preparação, formação e conseqüentemente sua aplicabilidade e resultados.

Segundo Cartaxo (2001, p.38), “há muitos professores que trabalham o teatro apenas como se estivesse dirigindo um grupo de teatro amador, sem um direcionamento pedagógico.”

Vale ressaltar que, o ato de representar ocorre naturalmente no desenvolvimento da criança de maneira espontânea, através da imitação, apesar de alguns profissionais da área desconhecer ou não levarem em consideração essa habilidade intrínseca ao ser humano.

No entanto, o educador precisa deve evitar a priorização da vocação e da pretensão pessoal à formação artística, pois é importante compreender que, nas linguagens cênicas o trabalho polivalente possibilita a conquista dos desdobramentos educacionais, relacionados ao comportamento inibido, promovendo a melhora na autoestima dos alunos, bem como o aprimoramento das suas capacidades cognitivas,

que são reveladas através dos jogos teatrais, para que os alunos consigam enxergar a arte como disciplina que possibilita transformações humanas e positivamente significativas, ainda que esse processo seja dado de forma espontânea.

O jogo dramático tem uma linguagem própria onde o participante é ativo no processo de aprendizagem. Essa atividade tem o poder mobilizador, facilitando a expressão e a comunicação no meio escolar e com resultados, no ambiente extra-escolar, abordando questões cotidianas que serão analisadas, refletidas e melhor compreendidas, contribuindo dessa forma para descobertas e entendimento do mundo real que está em sua volta. (CARTAXO, 2001, p.54).

Mundo esse que segundo Paulo Freire (2002, p. 32.), parte do princípio em que:

(...) Vivemos em uma sociedade dividida em classes, na qual os privilégios de uns impedem a maioria de usufruir os bens produzidos. Se a vocação humana de se realizar só se concretiza pelo acesso aos bens culturais, ela é negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores, mas afirmada nos anseios de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada.

Neste sentido, a educação, instrumento importante para o desenvolvimento humano e tem muitas vezes seu espaço limitado na população, expressando uma pedagogia dividida “(...) em dois tipos: a pedagogia dos dominantes, na qual a educação existe como prática de dominação, e a pedagogia do oprimido – tarefa a ser realizada – na qual a educação surge como prática de liberdade”. (*Idem, ibidem*, p. 33).

Neste trabalho a minha inquietação foi a de aprofundar através da pesquisa as experiências em artes que participei na Cia. na perspectiva de que inserida no mundo artístico e vivenciando experiências nas escolas do município algumas questões foram suscitadas: O que as escolas das localidades próximas à sede da Cia. públicas ou privadas estão enxergando ou até mesmo extraindo de conhecimento do grupo em evidência para a eficácia do ensino e aprendizagem em seu contexto educacional? Os professores dessas escolas conseguem perceber os desenvolvimentos dos alunos que estão inseridos no contexto artístico-cênico da Cia? De que maneira esses alunos expressam as suas evoluções na escola?

No decorrer deste artigo, através de uma pesquisa-ação científica, iremos analisar, a fim de compreender, o diferencial que o trabalho paralelo artístico/cultural da Cia. está gerando de melhoria de vida das crianças e jovens atendidos pela associação em seu convívio, bem como suas conquistas dentro e fora da escola.

Através das nossas observações, iremos adentrar o mundo da Cia. artística FascinART, buscando compreender como se deram os primeiros passos e como se desenvolvem os trabalhos até os dias atuais, revelando a sua importância no contexto educacional e cultural, visando responder os principais questionamentos da pesquisa em questão.

## **2. CIA. ARTÍSTICA FASCINART: TRAJETÓRIAS E BASES**

A Cia. Artística FascinART é uma companhia de artes cênicas que surgiu no seio de uma cidade situada no interior paraibano, mais precisamente no Curimataú Ocidental/Brejo, chamada de Solânea – Paraíba.

A Cia. trabalha com montagens de espetáculos teatrais e de dança desde a fase infantil até a fase adulta, ensinando os primeiros passos do fazer teatral principalmente a montagens de peças com perspectivas profissionais para adultos. Fundada em 2012, a Cia. já montou, ao longo desse tempo, inúmeros espetáculos de teatro, entre eles: *Por dentro de um Ato entre os Raros*; *O cordel do vento*; *Uns causos de um andarilho*; *Em rumo a principito*; *A arte viva ou morta*; *Um hóspede para o quarto das bonecas*.

Essas montagens se dão em forma textual, sob diversos gêneros geralmente envolvendo a comédia, o romance e o suspense que são os mais frequentes dos trabalhos citados acima.

Em seu fazer técnico/teatral a Cia. trabalha a linguagem do teatro de rua; palco a italiana e também os teatros de auto, em que se montam espetáculos com crianças para se apresentarem num palco montado em uma área ao ar livre, aberto ao público geral.

Alguns desses trabalhos têm abrangência nas escolas, outros com circulação no município sede do grupo e os demais são preparados pela Cia. para se apresentarem por algumas cidades da Paraíba e/ou estados do Brasil, sendo esses últimos espetáculos mais profissionais e aptos a concorrer a editais culturais e participar de festivais.

Em sua essência, a Cia. Artística FascinART atrai crianças e jovens para o teatro, apresentando uma alternativa de prática disciplinar do fazer teatral, proporcionando prazer em conhecer/aprender habilidades no corpo e na mente, tornando o indivíduo mais conhecedor de si e do outro em seu convívio, tanto na escola como na comunidade em que está inserido.

Para entender como a companhia chegou até aqui é importante ressaltar as ações de dois personagens reais que até hoje contribuem para o desenvolvimento desse

trabalho artístico e social, e no decorrer desse artigo, eles serão citados como protagonistas e idealizadores desse projeto significativo para a história cultural da cidade de Solânea. O primeiro personagem é Tiago Salvador, idealizador e fundador da Associação Artística FascinART e o segundo personagem é José Francisco de Araújo, escritor de várias peças encenadas pela Cia.

A meu ver, não seria possível contar a história da Cia. sem considerar esses dois ícones cuja participação direta e incessante conseguiu projetar e desenvolver o que hoje é considerado o motor cultural da cidade em termos artísticos, tantas são suas contribuições nesse meio social.

Foi na compreensão do entrelaçamento dessas duas histórias que pude perceber a Cia, pois a escuta a Tiago Salvador e a José Francisco de Araújo me deu essa oportunidade e proporcionou meu crescimento profissional e pessoal.

Tiago Salvador nasceu em 28 de setembro de 1988. É natural da cidade de Solânea/PB e filho de Vera Salvador de Andrade, sendo o filho caçula entre quatro irmãos, 02 homens e 02 mulheres.

Apesar de ser filho de pais separados, Tiago nutre, por seu pai Edson Fernandes, uma relação respeitável e amorosa, pautada na amizade e na consideração fraterna. Além disso, ele tem ainda dois irmãos por parte do seu pai, sendo o mais velho entre eles, num total de seis irmãos.

Tiago morou até o ano de 2010, na rua travessa Panorâmica, que fica numa periferia do município, lugar onde nasceu e viveu seus primeiros anos de vida.

Estudou seus primeiros anos de educação fundamental I na Escola Municipal Lobinho, Solânea - PB, e fechou seu ciclo de educação fundamental II (e quase médio) na Escola Estadual “Dr. Alfredo Pessoa de Lima”, Solânea/PB, lugar que lhe proporcionou os primeiros sonhos artísticos.

Foi na Escola Alfredo Pessoa de Lima, no convívio com professores e colegas de classe, que Tiago Salvador fez suas primeiras encenações, acompanhado com amigos que compartilhavam da mesma admiração pelo teatro, fazendo representações de peças como *O auto da compadecida* e temas relacionados à disciplina de História.

Perguntado sobre como se deu essa experiência, Tiago (2019) respondeu:

Fazer teatro era uma forma de eu me sentir importante, pois através dele os professores me viam com mais respeito, uma vez que eu não tirava boas notas e era um aluno bagunceiro. No teatro também fiz amizades, e quando percebi que tinha talento, continuei.

No ensino médio, Tiago enfrentou um golpe que o fez desistir por um ano dos seus estudos. A perda de um primo muito próximo que o deixou psicologicamente abatido, mantendo-o apenas no trabalho como balconista de um frigorífico, lugar que possibilitava ajudar no seu sustento pessoal e de sua mãe, avó e irmãos, com quem ele morava.

No entanto, continuou a arte cênica que fez na escola com seus colegas, como forma de ver a vida com mais entusiasmo, pois, segundo ele, o teatro o proporcionava um bem-estar pessoal.

O professor Gabriel Challita reconhece a importância da arte no contexto educacional quando afirma que:

A arte é um belo caminho na educação heterogênea. A arte é libertadora. A arte é emoção e é ação. Trabalha os elementos dos universos intrínseco e extrínseco do ser humano. Solitariamente, tem o artista a possibilidade de refletir para criar. Sua reflexão é uma viagem pelo seu universo interno e por outros tantos universos com os quais convive, observa, percebe. E dessa reflexão resultam esculturas, pinturas, escritos em prosa e em verso. Cooperativamente, a arte é uma troca em que papéis se somam em um resultado final, quão rica é a experiência, por exemplo, do teatro na escola! Cada um tem o desempenho na construção do espetáculo. Estuda-se com mais prazer, aprende-se com mais leveza, porque cada aluno percebe o significado do que pesquisa e do que realiza (CHALLITA. 2009, p. 47)

Quando aluno, Tiago teve a oportunidade de vivenciar a arte de maneira livre e sem tantos impedimentos, simplesmente baseado no prazer que sentia em praticar o teatro, o que lhe possibilitou constituir uma forma encantadora e artística de ver a vida, contida no imaginário, na criação e na representação de novas formas de ver o mundo através do teatro, caminho que lhe proporcionou mais tarde o fazer que mais aprecia, Arte Educação.

Um ano após a tragédia com seu primo, Tiago conseguiu em 2010 um emprego como auxiliar de serviços gerais em uma escola do Sistema Geo de Ensino (Colégio Santo Antônio) em Solânea, e foi lá que, uma das coordenadoras e professora de Biologia, Lúcia Virgínio, o incentivou a finalizar o seu Ensino Médio, pois observava a sua capacidade ultrapassar a função que exercia e lhe permitiria outros fazeres, nutrindo assim admiração pela sua prática teatral, demonstrada em trabalhos de recreação com seu grupo de teatro amador chamado Face Oculta (administrado em parceria com um amigo chamado Alisson Lima, o Dinho). Esse grupo não conseguiu se consolidar, embora tenha feito várias apresentações.

Após uma prova de Supletivo, Tiago Salvador conseguiu terminar o Ensino Médio e fez um curso de Filosofia pelo “Instituto Teológico Pedagógico da Paraíba – INTEPPB”, junto ao seu colega José Francisco de Araújo, que conhecia os seus escritos artísticos desde o ano de 2009.

Eles trabalhavam juntos e tinham em cartaz uma peça chamada *Vício Mortal* escrita por Francisco, tendo em seu elenco e direção Tiago Salvador, que tratava da problemática das drogas na vida dos jovens.

Nessa época conheci pessoalmente Tiago e seu fazer artístico.

Em 2011, Tiago passou para o curso superior de História na Universidade Estadual da Paraíba, continuou suas atividades artísticas, e com o passar do tempo, aprimorou seus conhecimentos na perspectiva de validar ainda mais seus conceitos sobre a arte.

José Francisco de Araújo é natural de Solânea - PB, filho de Amadeu Francisco de Araújo (falecido), e Bernadete Pereira da Costa. É o primogênito de uma família de 12 irmãos, nascido em 16/12/1964.

Francisco é como se costuma dizer “um aprendiz de escritor, cheio de sonhos e expectativas de um dia os seus inúmeros trabalhos, textos para teatro, serem reconhecidos e sempre lembrados por outros artistas fazedores dessa arte”. Enquanto escreve, deixa registrado seu legado como agente de transformação do mundo, através de suas inúmeras estórias fictícias, embora muitas ainda estejam apenas no papel, seu vigor pela escrita não para, tanto que algumas peças suas já foram apresentadas em alguns palcos paraibanos.

Depois de mais de 20 anos sem ter concluído o ensino médio, Francisco voltou a estudar, partindo para uma licenciatura em Filosofia, sendo hoje certificado pelo Instituto Teológico Pedagógico da Paraíba – INTEPPB.

É nesta época que, ele percebe que ficou atrasado na formação acadêmica. Devido à necessidade de melhorar seus textos, veio a concluir o curso de Filosofia, que, ampliando seu universo imaginário, melhorou sua maneira de escrever, dando desta forma, sua contribuição ao mundo das artes cênicas.

Ainda no anonimato, nada o impede de criar novos textos e usá-los no seu trabalho como arte educador social, lidando com temas como: combate ao suicídio, o uso de drogas, escravidão infantil, combate ao abuso e exploração sexual, dia internacional da mulher, dia das mães, das crianças, páscoa e tantas outras temáticas que



vem desenvolvendo com muita dedicação e resultados satisfatórios para quem assiste e participa de seus textos.

José Francisco de Araújo estudou filosofia com o objetivo de ampliar seus conhecimentos e em decorrência o seu modo de escrever, aprendendo que, quanto mais se ler, mais criativo se pode ficar. Nesta época Tiago e Francisco tornaram-se amigos, conseguiu consolidar um elo de diálogos que possibilitou a conscientização social das suas ações relacionadas à arte, e junto a amigos e amantes do fazer das artes criaram o grupo da Cia. Artística FascinART.

Após suas formações em nível superior como professores e arte-educadores em 2012, habilitados pelas experiências em promover o teatro na cidade de Solânea, em contato com crianças e jovens da rede de ensino particular e público, dentro e fora das salas de aulas foi possível compreenderem os reais problemas existentes no contexto educacional.

Sabemos que, em relação às artes cênicas, muitas escolas veem essa disciplina como menos significativa, o educador muitas vezes se limita a entregar um desenho xerografado em uma folha de papel para a criança, fazendo com que ela pinte a cópia do que sequer tem conhecimento, atrofiando sua capacidade de criar a própria arte contida em seu imaginário.

Como professores, Francisco e Tiago tiveram a possibilidade da experiência empírica, construindo críticas capazes de transformar a idealização, muitas vezes distorcida sobre a arte. Tiago levava esse saber para as salas de aulas nas escolas, e Francisco para os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. As teorias extraídas de diversos autores, como Augusto Boal (2009), Ariano Suassuna (1971), Viola Spolin (2007), Carlos Cartaxo (2009), Ernst Fischer (1987), Sábato Magaldi (1999), entre outros teóricos do contexto artístico.

As suas ações, juntamente com as práticas envolvendo a capacidade de criar de cada criança e jovem, estimulam a imaginar o seu próprio trabalho artístico, através, não apenas das pinturas dos desenhos xerografados, mas também dos movimentos do corpo e do exercício criador da mente contido nos jogos teatrais, promovendo a educação, onde, não somente cálculos e palavras são ensinados, mas também o aprendizado da arte como disciplina essencial e fundamental ao desenvolvimento cognitivo e humano que complementa a formação educacional de todos os indivíduos envolvidos na ação.

Fora dos seus ambientes de trabalho como professores, Francisco e Tiago traziam para a Associação FascinART, que funciona em parceria com a prefeitura

municipal, e disponibiliza o espaço do cinema local a crianças e jovens de comunidades carentes, bem como a alunos das escolas públicas, encontros que acontecem com a perspectiva de elaborar os espetáculos promovidos pela Cia.

Nesses encontros semanais se oferece oficinas teatrais para que as crianças e os jovens tenham acesso à construção artística, enriquecendo suas relações interativas na escola através do contato direto entre si e com as experiências cênicas.

FOTOS Nº 01 e 02: TIAGO SALVADOR E JOSÉ FRANCISCO NA CRIAÇÃO DOS PRIMEIROS TRABALHOS DE INSTRUÇÃO DE JOVENS, 2012



Fonte: Arquivo da Cia.

Cabe destacar, neste artigo a importância que a Cia em minha história artística, pois foi através de minha relação pessoal com Tiago Salvador que, não apenas conheci, mas também adentrei a esse meio, sobretudo no contexto teatral, vivendo experiências como oficinas de teatro e formação de artistas, em que tive a oportunidade de fazer meu primeiro trabalho como atriz, bem como criar um personagem infantil que me possibilita experiências significativas no contexto educacional lúdico, contribuindo assim para a construção de uma educação artística pautada na teatralização na leitura e na interação infantil..

A contadora Lara me proporcionou vivências enriquecedoras na educação infantil e infanto-juvenil na Escola Carmelo, localizada na cidade vizinha de Bananeiras, possibilitando o fazer lúdico e teatral àquele núcleo de alunos, na Escola Geo Solânea, onde fui auxiliar de educação infantil, assim como nos palcos paraibanos.

Tive a oportunidade de vivenciar experiências como oficina de teatro em outros espaços, juntamente com Tiago Salvador, e esse elo me despertou o interesse e possibilitou o desenvolvimento desse trabalho acadêmico.

Em uma das oficinas oferecidas pela Cia. foi feita uma entrevista com crianças entre 08 a 18 anos. Questionados sobre o que mudou na vida educacional dessas crianças a experiência com o teatro foram obtidas respostas como:

“Me tornei mais comunicativo e perdi o medo de apresentar trabalhos na frente da turma graças à experiência de fazer teatro.” (CRIANÇA X)

“Nunca havia feito arte dessa forma porque minha escola não tem uma aula tão divertida, lá a gente só faz pintura.” (CRIANÇA Z)

As oficinas buscam proporcionar o trabalho com os jogos teatrais para a construção do conceito artístico. Para ensinar e aprender conteúdos programáticos para a sala de aula é importante uma prévia preparação para entender como funciona essa linguagem.

FOTO Nº 3: OFICINAS COM OS JOVENS DA CIA, 2012



Fonte: Arquivo da Cia.

O teatro pode ser utilizado por qualquer professor que queira fazer uso desta ferramenta em suas aulas, inclusive pelo professor de teatro, pois “A imaginação, que também faz parte do processo de aprendizagem, é inerente a qualquer trabalho cênico.” (CARTAXO, 2001, p. 24). Desta feita consiste a importância dos jogos teatrais no âmbito da sala de aula. Mas o que são jogos teatrais?

Antes de nos depararmos com o conceito de jogos teatrais, é importante pensarmos o que vem a ser jogo. Quando pensamos em jogo, logo nos vêm à mente a ideia de uma atividade onde se tem regras a serem obedecidas e que existe uma disputa entre os dois lados. O jogo é uma relação estabelecida entre os dois lados que tem como fim vencer ou ser vencido. No entanto, o jogo está presente no animal racional e

irracional, onde, no segundo, não existe a possibilidade intencional do que se quer como recompensa ao jogar, mas uma predeterminação instintiva pela sobrevivência que o leva a tal exercício.

O jogo sempre esteve e continua presente em todas as culturas, pois é um exercício de liberdade, imaginação e respeito às regras. Com uma visão ampla da concepção do que é jogo, acrescentamos que qualquer civilização se torna impossível, se não tiver no seu bojo, um espírito lúdico. (CARTAXO, 2001, p. 40).

Atualmente a Cia. Artística FascinART trabalha com formação de atores tendo em sua estrutura funcional um Departamento Infanto-Juvenil, um Departamento Jovem e um Departamento Profissional de Teatro. Em sua estrutura educacional, a Cia. conta com professores licenciados em disciplinas de humanidades, como Filosofia (dois professores) e História, assim como um Pedagogo, bem como técnicos formados em linguagens do teatro, dança e outras expressões da linguagem artística cultural como a literatura (dramaturgia/poesia).

Essa equipe, que não tem remuneração fixa por parte da associação e por se tratar de uma instituição sem fins lucrativos que promove eventos particulares e participa de editais, se vê obrigada a levantar fundos para manter-se e incentivar a valorização dos artistas e profissionais envolvidos nos trabalhos que realizam. Esses artistas dão as diretrizes teóricas, estudam a fundamentação do fazer das artes cênicas nos trabalhos que realizam, quando se trata de técnicas para desenvolver as oficinas de dança e teatro, bem como a musicalização com os jovens atores, atrizes e dançarinos (perspectivas de se desenvolverem para a vida).

A cada ano, esse grupo monta de 03 a 04 espetáculos teatrais com crianças e jovens, uns com perspectivas de circulação para diversos lugares do Brasil, com objetivo de levantar recursos para serem investidos em outros trabalhos e até mesmo proporcionar uma remuneração para quem se envolve nesses espetáculos. É tradicional a montagem de dois espetáculos/autos de fim de ano. Espetáculos esses que são preparados e apresentados uma única vez ao ar livre.

Na técnica de auto se monta um palco, preparando o espaço da plateia para a apresentação. Um desses trabalhos é sempre um clássico da literatura mundial (em 2016 foi montado “O pequeno Príncipe” e em 2017 foi montado “O Mágico de Oz”) e o outro é um auto de natal “O Grande Encontro de Natal”, realizado desde 2014 em parceria com o Governo Municipal da cidade.

FOTOS Nº 04 e 05: ESPETÁCULO UNS CAUSOS DE UM ANDARILHO, TEATRO DE RUA E APRESENTAÇÃO NA ESCOLA, 2015



Fonte: Arquivo da Cia.



FOTOS Nº 06 e 07: PEÇA O GRANDE ENCONTRO DE NATAL ( 2014) E AUTO O PEQUENO PRÍNCIPE, 2016.



Fonte: Arquivo da Cia.



FOTOS Nº 06 e 07: PEÇA O DESEJO DO REI NO REINO DAS CORES, 2015.



Fonte: Arquivo da Cia.

A rotina de trabalho do grupo é feita de forma intensa, envolvendo os três departamentos em sua estrutura de forma sistemática e organizada, estabelecendo um cronograma pautado na necessidade de cada núcleo.

O Departamento Infanto-Juvenil já montou dois espetáculos e existe desde o ano de 2015, com elenco envolvendo crianças e jovens estudantes da região. Em cartaz com um espetáculo infantil dirigido por Tiago Salvador chamado “Em rumo a principito”. Esse grupo se encontra uma vez na semana, no domingo pela manhã para fazer estudos, oficinas de corpo e ensaios da peça.

Quando estão com apresentações marcadas eles se encontram até duas vezes por semana para intensificarem a concentração. Segundo os dados existentes na secretaria da Cia., dezesseis (16) crianças estão devidamente registradas como membros desse Departamento da Cia. Artística FascinART.

O Departamento Jovem que tem 23 membros registrados com idades entre 15 e 19 anos. Esse grupo se reúne duas vezes por semana, sábados e domingos à tarde para desenvolverem seus trabalhos. Atualmente o departamento é responsável por montar a peça em cartaz *Um hóspede para o quarto das bonecas* e os demais espetáculos e auto de natal de fim ano.

Uma das atividades principais dos grupos é à roda de conversas, em que são tratados temas individuais para socialização de uma repentina problemática e, sendo assim, o grupo busca pela solução da mesma. Além desse trabalho, o grupo discute métodos da prática do corpo e da mente do ator e do dançarino e a construção da obra em evidência com a qual o grupo está trabalhando.

O trabalho com a voz é mais intenso nesse grupo, uma vez que os espetáculos que se montam neste departamento exigem mais capacidade vocal.

Os departamentos Infantil e Infanto-juvenil são formados, em sua maioria, por jovens que vivem em comunidade de vulnerabilidade social geralmente beneficiados com programas do governo federal como o Bolsa Família. A nosso ver, atender a esse perfil de comunidade aumenta a importância do trabalho que a Cia. realiza na esfera social, oportunizando as pessoas a terem acesso à arte, sem precisar se deslocar de sua cidade, pois essas atividades existem em cidades mais desenvolvidas e são exceções nas cidades de interiores, e também sem que essas pessoas possam se desdobrar para conseguir efetuar o pagamento de uma mensalidade ou de um curso integral de teatro ou dança.

O último departamento da Cia. tem 14 atores e atrizes. Esse departamento é o principal e monta espetáculos que saem Brasil afora, gerando distribuição de recursos entre os atores e para dentro da associação como um todo. Esse departamento conhecido como Adulto/Profissional, tendo se apresentado em diversos lugares dentro e fora do Estado da Paraíba. Participou de importantes eventos e festivais, com destaque para a VI Mostra de Teatro da Paraíba.

Em sua prática de desenvolvimento da criação estão as forças de teatro sistemáticas, embasadas em um fazer e exteriorização da criação de personagens, entre outras criações que requerem o trabalho em questão.

FOTO Nº 08: OS ATORES E APOIADORES DA CIA. ARTÍSTICA FASCINART, 2019



Fonte: Arquivo da Cia.

### **3. PRÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA CIA. ARTÍSTICA FASCINART.**

Para transformar a realidade é preciso conhecê-la. Isso nos propõe o objetivo de produzir conhecimentos a partir de nossa inserção concreta e cotidiana em processos sociais específicos que fazem parte dessa realidade. Se nossa inserção se dá principalmente por meio de processos de educação, animação e organização popular, temos aí um excelente ponto de partida precisamente pela riqueza e multidimensionalidade dessas experiências.” (HOLLIDAY, 2006, p. 35)

Neste sentido, compreende-se que um trabalho significativo permite aos envolvidos em interação desenvolver a consciência de que suas ações possibilitam a transformação de realidades e modificarão as formas de ver e de conviver no mundo,

tanto no contexto pessoal como no contexto social, e é baseado nessas preocupações que os envolvidos na Cia estão cotidianamente estudando teorias capazes de instruí-los a construir um trabalho artístico valorização das ações e dos estudos.

Entre os teóricos que inspiram a Cia. FascinART a se firmar como instituição social está Augusto Boal, que desenvolveu o método do Teatro do Oprimido, que consiste em uma técnica teatral a se pensar a sociedade, suas problemáticas e relevâncias, dentro de um contexto social e político, tendo nessas técnicas as explicações a argamassas necessária para fixar o desejo do jovem em se tornar protagonista de sua própria história, como a prática política, social, cultural e educativa de teatro que a Cia. realiza, pois, “os humanos, como quaisquer animais, estruturam suas inter-relações segundo o poder que têm, dispõem ou conquistam” (BOAL, 2009, p.16).

A Cia. Artística FascinART tem neste teatrólogo brasileiro o seu mais forte referencial, uma vez que, a base da construção teórica para Boal é a oportunidade que as pessoas têm de se afirmarem como cidadãos críticos, não se limitando apenas como participantes no contexto social, seres transformadores no meio em que estão inseridos.

Evidentemente que, além de Augusto Boal outros nomes se destacam, como o da estadunidense Viola Spolin com o seu método *Jogos Teatrais na Educação*, do russo Constantim Stanislavski com os *Métodos de Oficina de Teatro* e da *Construção do Personagem* e o paraibano dramaturgo Ariano Suassuna, com *Teatro Armorial* que influenciam as produções culturais da Cia, atrelados aos teóricos do desenvolvimento crítico, como Carlos Cartaxo, que em seus estudos procura desenvolver a conscientização de professores para o ensino das artes cênicas nos primeiros anos do ensino fundamental.

A partir de algumas leituras desses teóricos percebeu-se que o grupo buscava uma sistematização das respostas positivas às práticas por eles desenvolvidas. O estudo da realidade de muitos dos integrantes do grupo revelava que, uma grande maioria de família simples, sem muito poder aquisitivo, e que residiam em lugares periféricos, bem distantes do teatro e da cidade, participava da Cia. isto dificultava a permanência desses jovens no meio das artes cênicas, embora percebêssemos neles o desejo de continuar, isto é, eles estavam dispostos a continuar ou nunca haveria pensado em desistir.

Outrossim, suas realidades de problemas sociais são inúmeros: situações familiares e muitos casos de opressão, o que justifica o mergulho dos “cabeças” da Cia.



nos métodos abordados por Augusto Boal em seu trabalho de criação do Teatro do Oprimido.

FOTO Nº 09: OFICINA COM JOVENS A PARTIR DO MÉTODO DO TEATRO DO OPRIMIDO



Fonte: Arquivo da Cia.

Assim sendo, esses jovens não fazem apenas teatro, mas são instigados a lutar pelo o que é seu por direito. Através das aulas/oficinas esses alunos se redescobrem, descobrem o meio em que estão inseridos, se apercebem como cidadãos envolvidos em um sistema de opressão e, assim, lutam por melhores condições de vida. Sobre essa potência da arte e do teatro, Boal argumenta as motivações geradas nos praticantes,

Como cidadãos, antes de tudo, como artistas por vocação ou por profissão, temos que entender que só através da contracomunicação, da contracultura-de-massas, do contradogmatismo; só a favor do diálogo, da criatividade e da liberdade de produção e transmissão da arte, do pleno e livre exercício das duas formas humanas de pensar, só assim será possível a libertação consciente e solidária dos oprimidos e a criação de uma sociedade democrática – no seu sentido etimológico, pois, historicamente a democracia jamais existiu. Dela, pedaços sim. Palavra, imagem e som, que hoje são canais de opressão, devem ser usados pelos oprimidos como forma de rebeldia e ação, não passiva contemplação absorta. Não basta consumir cultura: é necessário produzi-la. Não basta gozar da arte: necessário é ser artista! Não basta produzir ideias: necessário é transformá-las em atos sociais, concretos e continuados.

Em algum momento escrevi *que ser humano é ser teatro*. Devo ampliar o conceito: ser humano é ser artista!

*Arte e Estética são instrumentos de libertação.* (BOAL. 2009, p. 18 e 19)

Os impactos artísticos que Cia. gera possibilitam avanços no âmbito educacional, pois os beneficiados têm a inserção em diversas áreas do conhecimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1ª a 4ª série), o estudo das linguagens artísticas contribui para o desenvolvimento do pensamento, não só artístico, como também para a construção do pensamento criativo. Além da percepção estética, esse tipo de estudo desenvolve sua sensibilidade e promove a melhoria significativa em relação a outras disciplinas do currículo escolar, criando suas próprias estratégias para a resolução de questões mais complicadas e por sua vez, facilitando a resolução das mesmas.

FOTO Nº 10 e 11: OFICINA COM CRIANÇAS A PARTIR DO MÉTODO DO TEATRO DO OPRIMIDO



Fonte: Arquivo da Cia.

A estética de Augusto Boal presente na técnica do fazer teatral da Cia. conceitua teatro e cidadania lançando perspectivas e intenções.

Em seu livro *A Estética do Oprimido* (2009), Augusto Boal (1931-2009), nos traz definições sobre o sensível e o simbólico presente em nossas ações. Pensamentos são construções em nossa mente. Calculamos, sentimos, imaginamos, somos seres pensantes. Nós trabalhamos na materialização do pensar - a prática e a ação. A corporeidade presente na fala do ator, o gesto, a ação que justifica a expressão facial, o simbólico. Nas palavras do filósofo francês René Descartes, “penso logo existo”, assim pensamento é sensível. Existência é simbólico.

Nisso consiste a práxis da Cia. Artística FascinART, a combinação do sentir e do fazer. A construção do gesto que faz sentido, a reafirmação do ser humano.

A Cia. Artística FascinART é a materialização do sentir, do brincar, do brigar, do gritar ou do falar, reafirmando Boal quando ele nos coloca que:

Brincadeiras são aprendizados, relacionando forma com outra forma, volume com volume, palavra com pessoa, objeto com distância e espaço, cor com emoção, som com algo que vai acontecer. Se a palavra, pessoa, som, coisa ou cor, evocam alegria, ela ri: se a tristeza ou medo, chora. Esta é a etapa da criação de conjuntos e estruturas, como o cãozinho que saliva ouvindo a campainha que anuncia a chegada da comida (Sinestesia). (BOAL, 2009. p. 72).

A estética do corpo dos atores na Cia. justifica um pensamento construído através das pesquisas e laboratórios que se fazem antes de qualquer montagem, antes de qualquer trabalho, antes do nascimento de uma nova obra de arte.

A Cia. Artística FascinART materializa as emoções a fim de construir o magnífico, o fantástico, o encantador no corpo, na estética, na textura, no cheiro e na cor das obras que se monta com a equipe que compõe este projeto.

### **3.1. A PRÁTICA DA CIA.: O CORPO EM MOVIMENTO**

O movimento do corpo em sintonia com o que transmite a nossa mente, influencia de forma direta a nossa relação com o mundo exterior. Isso se dá através de suas manifestações e socialização com outros indivíduos, seja de forma intencional ou não, gerando sensações e descobertas por um movimento natural desse elo que é a corporeidade e seu impacto relacionado com a mente.

O teatro como instrumento dessa descoberta do corpo e suas potencialidades, o trabalho com o corpo e suas dinâmicas, visa pelo desenvolvimento através dessa imagem corporal, uma busca pelo reconhecimento das habilidades, esse é o papel que o teatro exerce.

A descoberta da relação direta entre corpo e mente possibilita uma vivência do indivíduo no aspecto pedagógico experienciado nesse contexto. A Cia. Artística FascinART em seu trabalho comunitário e sociocultural, faz um resgate artístico de crianças e jovens através do teatro, as impressões observadas durante os ensaios, podem nos fazer perceber a importância da descoberta da potencialidade de cada um, e de como a Cia. influencia na vida social e escolar, pois proporciona disciplina, autoconfiança, segurança e aprendizado, através das atuações e representações que fazem com a vida de cada um, fazendo com que essas ações artísticas sejam reflexo para cada um deles.

O trabalho com o corpo, esse universo simbólico e cultural que é ofertado através da arte, faz uma relação constante com o pedagógico dos professores que ali estão

inseridos propiciando aos seus alunos lidarem com o mundo e com a diversidade corporal. Os professores lidam com uma diversidade de classe social, etnia, idade, gênero, orientação sexual e tantas outras diversidades que lhes são apresentadas.

Aqui apresentamos a presença desse trabalho corporal como forma de expressão com o mundo, que temos inseridos durante todo o processo da pesquisa e agregada ao fazer artístico: união da arte, corpo e transformação social e educativa.

A Cia. busca através de suas peças e apresentações teatrais fazer um direcionamento lógico e facilitador no tocante ao papel pedagógico e humano que influenciam direta e indiretamente na vida dos participantes, atitude que também reflete diretamente nos seus desenvolvimentos afetivo, cognitivo e psicossocial.

#### FOTO Nº 12: A CIA. EM TRABALHOS ESPECÍFICOS DE CORPO



Fonte: Arquivo da Cia.

Nesse contexto, busca-se com o teatro funções como interagir, socializar, desenvolver habilidades com o corpo de forma expressiva e integrada nas suas manifestações artísticas e culturais. Por isso “a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão” (PCN,1993, p.83).

Essa prática parte da premissa de que a Cia. entende o corpo como a principal ferramenta do ator, pois é com ele que o ator irá transmitir a verdade de uma personagem, desenvolvendo técnicas para preparar esse corpo para construção de personalidades que irão ser enaltecidos através de um contato direto, com uma plateia, em um dia de apresentação, por exemplo, usando os jogos teatrais para o desenvolvimento das potencialidades artísticas desses atores.

Nesta parte passeamos pelos trabalhos teatrais que a Cia. desenvolveu até o momento e percebemos que a cada nova montagem uma exigência teórica/prática é trazida pela obra. Até que os atores e atrizes construam seus personagens e seus trabalhos, em artes cênicas, existe um processo de entrega interna e externa através das oficinas, essas descobertas que veem em Boal (2009), no tocante a percepção de lugar no universo e em Viola Spolin tendem ao gênero infantil, os jogos teatrais possibilitam o desenvolvimento e a preparação da personagem com método sistemático de Constantim Stanislavik.

Essas teorias compõem a partitura corporal dos atores, numa perspectiva de dentro para fora, descobertas e redescobertas de si e de seu corpo como potente ferramenta de comunicação nas mais diversas linguagens humanas.

### **3.2 A PRÁTICA DA CIA.: O TEATRO E O DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS**

A arte é uma potente arma no desenvolvimento de quem dela usufrui e, sendo assim, a mesma pode se colocar como um trampolim no âmbito da sala de aula, para o processo de ensino aprendizagem.

Em se tratando da importância que a arte tem no desenvolvimento pleno e da percepção de mundo por parte do indivíduo, é importante atinarmos para as observações do impacto que a expressão artística tem, de forma positiva, sobre o aluno. Segundo os PCNs (1ª A 4ª série):

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1998, p. 19).

Entendendo esse contexto de importância da inserção da arte na vida do indivíduo, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no seu 26º artigo, dispõe que,

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (BRASIL, 2016).

Segundo Cartaxo (2001), as linguagens das artes cênicas são classificadas como o teatro, a dança, o circo e a ópera. Pedagogicamente falando, não é dado o devido tratamento a essas linguagens, isto é, de maneira igualitária a essas expressões. O que estamos querendo dizer é que as escolas não incorporam as artes cênicas ao seu cotidiano de ensino e aprendizagem, ao contrário, é comum encontrarmos raras vezes, a dança presente na escola, porém, ministrada por uma pessoa sem habilitação para exercer tal atividade e gerando até um desinteresse por parte dos alunos em participarem pela não qualificação e prazer na prática que está sendo executada.

Apesar de ser nítida a importância de se trabalhar o teatro, música, dança artes visuais, ainda é pouco visto a valorização das artes cênicas. O teatro não está presente em sua plenitude nas escolas, e poucas são as buscas para inserir esta linguagem de maneira qualificada no currículo escolar. Diversas são as justificativas, ainda mais no que se refere ao potencial material para acompanhamento na inserção desse conhecimento aos alunos.

Na verdade, o que está havendo é uma falta de afinação no que concerne ao ensino das artes cênicas. Inclusive, quando se trata de material bibliográfico, tendo em vista que as fontes são muito restritas. Quando se observa os conteúdos programáticos dos livros didáticos para o ensino fundamental e médio, o material é, praticamente, todo dirigido para o trabalho com as artes plásticas. O mesmo acontece com a produção de vídeos e audiovisuais, materiais didáticos essenciais para o ensino da arte. Nesse sentido precisamos produzir materiais didáticos para atender à demanda desse seguimento educacional. (CARTAXO, 2001, p. 21)

Dada à deficiência vista nas escolas em detrimento a inserção dos conteúdos, da prática e das linguagens das artes cênicas, reafirmamos o valor do fazer da Cia. Artística FascinART em suas metodologias de inserção de valores pela arte. Essa prática da Cia. se dá através de pesquisas e núcleos de projetos existentes no grupo. Ou seja, a pesquisa atrelada ao laboratório é parte que contribui para a construção dos trabalhos da Cia. Essa base teórica é o antes das práxis, no que tange a ação dos atores em seus referidos departamentos. O que estamos dizendo é que antes da ação vem a leitura, a concepção e conscientização do que se faz, e logo após, a prática.

Em minhas experiências comoicineira teatral em uma escola do município vizinho no ano de 2016, pude perceber quão deficiente é o estudo da arte cênica no contexto educacional. Precisei ministrar oficinas para crianças entre 04 e 16 anos num espaço sem a preparação adequada para tal fim, sendo o único recurso disponível o próprio espaço, tendo que improvisar quando necessitava de uma caixa de som, figurinos, maquiagem, material pedagógico-artístico, entre outros.

Em nossa abordagem no trabalho da Cia. Artística FascinART, entendemos como os professores/oficineiros artísticos e orientadores pedagógicos atuam junto aos alunos, nos inquietando acerca dos desenvolvimentos das ações e de como elas se dão no contexto de sala de aula.

Para os orientadores e oficineiros o teatro é a essência primeira da vida e a arte simboliza todo o sentido da sua existência, já que resgata vidas de suas “mesmices” diárias e monótonas, oferecendo para esses jovens e crianças um mundo que vai além do que eles estão habituados a vivenciar, na maioria das vezes composto por pobreza, violências e drogas.

#### FOTO Nº 10: ASSEMBLEIA PARA ENTRADA DE MAIS JOVENS NA CIA



Fonte: Arquivo da Cia.

As contribuições da Cia. ao contexto educacional, vão além dos desempenhos pedagógicos, posto que, alguns participantes mencionaram melhorias em suas atitudes com destaques para expressão de ser mais seguros e confiantes em relação às disciplinas escolares, pois perderam a vergonha de se apresentarem em público, tornando o trabalho não apenas pedagógico, mais levando os resultados dos trabalhos artísticos para diversas áreas de suas vivências, inclusive a sociocultural.

Professores de teatro, oficinairos e coordenadores, concordam que o papel da arte na vida desses indivíduos tem sentido amplo, e desencadeiam perspectivas, pois vindos das periferias, eles conseguem vislumbrar um futuro promissor, apesar das suas dificuldades, e isso é uma forma de cultivar sonhos. Papel fundamental da arte das nossas vidas!

Pelas respostas obtidas podemos compreender o quão gratificante deve ser estar inserido em projeto como este, despertando a criatividade, a imaginação e os sonhos mais íntimos, proporcionando mudança na prática, no simbólico, como diz Augusto Boal (ano), uma contribuição para formação de jovens preocupados com o meio em que estão inseridos e protagonistas de suas próprias histórias, tornando-se transformadores de suas próprias realidades.

Um projeto que transforma vidas e educa crianças e jovens, incentivando-os a buscar os seus mais belos sonhos, este é o fazer pedagógico da Cia Artística FascinART.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Educação, arte e cultura estão intimamente ligados no tocante ao desenvolvimento humano. No que se refere às dificuldades em se gerar um aprendizado no aluno hoje, o desafio é muito grande, devido a tantas dificuldades que se encontram, sobretudo em outras habilidades que não são desenvolvidas no aluno, deixando-o a mercê apenas dos conteúdos que são vistos em sala de aula, o que certamente não é o suficiente para o processo de ensino aprendizagem.

O trabalho paralelo da arte, tem sido de suma importância para auxiliar a educação, instigando o interesse nos alunos no desenvolvimento de habilidades que o conduzirão a caminhos de desenvolvimento pleno em áreas que esse aluno leva para a vida.

Há inúmeros meios de adentrarmos a um fazer artístico-cultural no que se refere às intenções de gerar desenvolvimento humano em uma comunidade, e temos diversos exemplos, aqui já ressaltado e reafirmo o teatro desenvolvido por Augusto Boal, que tem uma estética própria, capaz de quebrar a mecanização dos vícios dos comportamentos humanos que o torna serem automáticos, reprodutores de mazelas sociais, trazer a reflexão e possibilitar a aprendizagem (2009), isso no limiar do



pensamento pois, “[...] sensibilidade e entendimento são formas ativas do pensar” (BOAL, 2009, p. 26).

A história da Cia. Artística FascinART é dotada de essências e cada ação (simbólica) tem uma concepção (sensível) por traz. Esse grupo desenvolve atividades que proporciona as crianças e os jovens participantes, habilidades que serão base para a construção de saberes dentro do âmbito da escola embasado no campo do pensamento sensível e do simbólico, pois esses dois pensamentos “coexistem em cada indivíduo, na sua percepção de mundo” (BOAL, 2009, p. 27).

Essa fundamentação da Cia. é fruto de uma pesquisa dos que organizam e desenvolvem o trabalho da Cia, tendo em Boal um forte referencial, acreditando no teatro do oprimido como uma ferramenta eficaz a desenvolver práticas teatrais e ações para a vida, pois “há que se tomar partido, juntar-se a um dos lados do conflito. Se formos éticos, esse partido será sempre o dos oprimidos” (BOAL, 2009, p.35.)

Hoje a Cia. é uma referência do fazer artístico em Solânea e na região, o que fora construindo a partir de muito trabalho.

São fatos que existem ainda inúmeros desafios no tocante à conscientização acerca da valorização do trabalho artístico, dentro e fora das escolas, que podemos constatar através das nossas observações e análises dos resultados obtidos pelos envolvidos no contexto das artes cênicas, a começar pelas crianças e jovens que participam da rotina de atividades da Cia. e que sentem nas suas vivências os resultados dos trabalhos, tornando-a um instrumento transmissor das transformações humanas, dado que suas ações são notadamente ricas em conhecimento artístico e aprendizagem, atributos reconhecidos não apenas pelos profissionais que se dedicam a transmitir suas técnicas, mas pelos próprios envolvidos (educadores e gestores no contexto e fora do contexto educacional), e admiradores da arte e da cultura como forma de identidade.

Compreender a importância da arte-educação e fomentar suas contribuições, bem como assegurar para os indivíduos seu direito de encontrar na arte a sua essência é dever das instituições responsáveis pelo desenvolvimento humano.

É preciso formar profissionais da educação comprometidos em tornar seus alunos autônomos que enxergam a si e ao mundo, possibilitando através dos seus conhecimentos despertarem o imaginário que todos temos inseridos em nossa natureza, mas que muitas vezes são atrofiados pelos padrões pré-estabelecidos da sociedade em que já estamos inseridos.

Usar como exemplo histórias de superação como as de Tiago Salvador, José Francisco de Araújo e tantos outros profissionais “anônimos” das artes cênicas, que buscam nos seus referenciais teóricos, tão necessários para suas formações, um meio de transformar, não apenas as próprias vidas, mas as vidas de tantas outras crianças e jovens é tornar possível um diálogo político e socialmente necessário capaz de inspirar tantos outros artistas.

É na concretização de histórias como essas que podemos conceber a certeza das capacidades humanas, sobretudo em meio as grandes dificuldades sociais existentes atualmente.

Certamente esse grupo não para por aí, há muito a ser feito, há projetos sendo desenvolvidos e há muitos outros que ainda virão.

É fato que o sistema educacional precisa incorporar com eficácia as artes cênicas no contexto escolar, dizemos isso por entendermos que suas concepções são tão pouco abordadas no contexto de ensino aprendizagem em sala de aula, compreendendo que essa Cia. iniciou dentro dos muros da escola e foram suas ações que fizeram com que um jovem que vivenciou um teatro dentro da sala, colocou-a fora dela, através das suas manifestações artísticas expressas até hoje, inspirando crianças e jovens a adentrarem os caminhos que podem ser percorridos pela arte.

A história da Cia. encanta, sobretudo, por sua insistência em continuar plantando suas ideias artísticas, apesar dos desafios sociais, educacionais e culturais enfrentados cotidianamente, pois se tratando de uma pequena cidade, com seus costumes regrados e suas tradições enraizadas, tenta introduzir uma conduta artístico-educativa em sua região, conscientizando a população da importância de sua cultura e dos valores, já que se adequa a própria realidade, ao mesmo tempo em que implanta outra, isto é, a realidade da importância da arte na vida das pessoas daquele lugar.

Assim sendo, é notório que existem grupos que trabalham o corpo de forma profissional e com base em teorias pedagógicas que podem ser auxiliares ou provocadores das ações que precisam ser desenvolvidas na escola, tendo a arte como aliada.

A Cia. Artística FascinART é semente que germina dia após dia. É planta que insiste em germinar e difundir a sua arte através do néctar da conscientização social, que enraíza e aprofunda suas ideias através das suas ações, estando à disposição para trabalhar junto às escolas e gestões, no objetivo de gerar desenvolvimento no indivíduo e trazer avanços para a sociedade de uma forma geral.

*“O educador-pedagógico deve ter a sensibilidade de notar que nenhum conhecimento inquestionado, é na verdade, inquestionável. Cada nova descoberta da História ou invenção da Ciência recoloca a dúvida sobre todos os saberes.”* (BOAL, 2009, p.245)

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10. ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília: ED Câmara, 2016. Série legislação; n. 263.

CHALITA, Gabriel. **Aprendendo com os aprendizes: a construção de vínculos entre professores e alunos**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009 (Coleção cultivar).

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Ed. Ática. 2004.

CARTAXO, Carlos. **O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média**. João Pessoa, 2001. 1. Artes cênicas – Estudo e ensino. 2. Arte teatral – Estudo e ensino. CDU: 792.2/793. UFBP/BC. Editor: Carlos Cartaxo.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Tradução de Leandro Konder Rio de Janeiro, 1987. CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA-FONTE. SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ, Gen LTC.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 33. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. revista. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. Brasília: MMA, 2006.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

SALVADOR, Tiago. O teatro educação: perspectivas de implementação dos conteúdos de história e cultura afro brasileira e africana na sala de aula. In: **Anais da I Semana de História: Práticas docentes e diálogos interculturais** – Centro Acadêmico de História, CH – UEPB. 2015.

\_\_\_\_\_. **O teatro e ensino de história e cultura afro-brasileira africana e indígena: um diálogo possível**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), CH – UEPB. 2017.

SPOLIN, Viola, **Jogos teatrais na sala de aula: Um manual para o professor**, São Paulo, Perspectiva, 2007.